



PROGRAMA DE DISCIPLINA	
Curso: Bacharelado em Arqueologia	
Código da disciplina: DAA00874	Nome da disciplina: Etnoarqueologia
Carga horária: 60h	Pré-requisito: DAA00381 Introdução à Antropologia e DAA00388 Teoria Arqueológica
Docente: Eduardo Bespalez (e-mail: eduardo.bespalez@unir.br)	
Semestre: 2024-1	Turma: 5º Período
1. EMENTA	
<p>Introdução à etnoarqueologia: objetivos, definições, origens e aspectos teórico-metodológicos da etnoarqueologia; esboço de projeto de pesquisa etnoarqueológica;</p> <p>Arqueologia e antropologia: relações interdisciplinares entre arqueologia e antropologia; arqueologia e antropologia no Brasil;</p> <p>Analogia etnográfica: evolucionismo e analogia geral ou indireta; histórico-culturalismo e analogia histórica-direta; nova arqueologia e nova analogia; analogia etnográfica na atualidade; arqueologia e analogia etnográfica no Brasil;</p> <p>Etnoarqueologia: etnoarqueologia processual; etnoarqueologia pós-processual; métodos, técnicas e práticas da abordagem etnoarqueológica; modelos, leis e teorias arqueológicas; etnoarqueologia na atualidade; críticas e contribuições da etnoarqueologia; etnoarqueologia no Brasil;</p> <p>Arqueologia e etnografia, arqueologias colaborativas e arqueologias indígenas: arqueologia e etnografia; arqueologias colaborativas; arqueologias indígenas; arqueologia colaborativa no Brasil.</p>	
2. METODOLOGIA DE ENSINO E AVALIAÇÃO	
<p>Aula expositiva;</p> <p>Leitura e discussão de textos;</p> <p>Elaboração e apresentação de resumos;</p> <p>Avaliação escrita.</p>	
3. CRONOGRAMA DE AULAS E CONTEÚDO	
Parte I: Introdução à etnoarqueologia	
1ª Aula: _____, __/__/2024	
1.1. Apresentação do professor e dos alunos;	
1.2. Distribuição e exposição do programa da disciplina DAA00874 Etnoarqueologia.	
2ª Aula: _____, __/__/2024	
2.1. Aula expositiva de introdução à etnoarqueologia	
2.1.1 Bibliografia obrigatória: González Ruibal (2003, p. 9-25);	
Bibliografia complementar: David & Kramer (2001), Lane (2006), Politis (2002), Silva (2009a, 2009b, 2024).	
Parte II: Antropologia e arqueologia	
3ª Aula: _____, __/__/2024	
3.1. Aula expositiva sobre técnicas de leitura e elaboração de resumos	
3.1.1. Bibliografia obrigatória: Funaro <i>et al.</i> (2020, p. 36-38);	
3.2. Orientação para a elaboração e apresentação dos resumos:	
3.2.1. Os debates e as discussões em sala de aula serão orientadas pela apresentação de resumos dos itens dos capítulos do livro de Fabíola Andrea Silva (2024), intitulada “Etnografando a arqueologia. Dado etnográfico, prática etnográfica e conhecimento arqueológico”.	



3.2.2. As discussões tratarão das relações interdisciplinares entre arqueologia e antropologia, do uso arqueológico da analogia etnográfica, da abordagem etnoarqueológica, das relações entre arqueologia e etnografia, das arqueologias colaborativas e das arqueologias indígenas, tanto em termos gerais, tendo como referência a bibliografia em língua estrangeira, quanto específicos, com foco no contexto da arqueologia brasileira (SILVA, 2024);

3.2.3. Os itens para serem resumidos serão distribuídos entre as/os discentes em conformidade com a lista de frequência;

3.2.4. Os resumos deverão ser elaborados de acordo com o método proposto por Funaro *et al.* (2020, p. 36-38);

3.2.5. A apresentação oral dos resumos se dará através da leitura da sua projeção digital, em formato *Power Point*, fonte *Calibri* ou *Time New Roman*, tamanho 20, espaçamento 1,5 linhas.

3.3. Debate 1) Etnografando a arqueologia

Itens da Introdução da tese de Silva (2024, p 11-18), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

3.3.1. Etnografando a arqueologia (SILVA, 2024, p. 11-14):

3.3.2. Sobre o trabalho (SILVA, 2024, p. 14-18):

4ª Aula: _____, __/__/2024

4. Debate 1) Arqueologia e antropologia

Itens do capítulo “Uma história da arqueologia” do livro de Silva (2024, p 23-53), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

4.1. Uma história da arqueologia (SILVA, 2024, p. 23-28):

4.2. Contando uma história da arqueologia

4.2.1. Arqueologia e antropologia (SILVA, 2024, p. 29-37):

4.2.2. Arqueologia e antropologia no Brasil (SILVA, 2024, p. 37-50):

4.3. Diferenças e similaridades entre arqueologia e antropologia (SILVA, 2024, p. 50-52):

4 3.1. Uma relação cambiante (SILVA, 2024, p. 52-53):

Parte III: Analogia etnográfica

5ª Aula: _____, __/__/2024

5. Debate 2) Analogia etnográfica

Itens do capítulo intitulado “Analogia etnográfica” do livro de Silva (2024, p. 55-109), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

5.1. Analogia etnográfica (SILVA, 2024, p. 55-64):

5.2. Arqueologia evolucionista e a analogia etnográfica geral ou indireta (SILVA, 2024, p. 64-68):

5.2.1 A arqueologia evolucionista norte-americana e o uso da analogia etnográfica (SILVA, 2024, p. 68-70):

5.2.2 A crise da arqueologia evolucionista e da analogia geral (SILVA, 2024, p. 70-72):

5.3. Arqueologia histórico-cultural e a analogia histórica-direta (SILVA, 2024, p. 73-76):

5.3.1 Arqueologia histórico-cultural norte-americana e a analogia histórica-direta (SILVA, 2024, p. 76-83):

5.3.2 Críticas à arqueologia histórico-cultural e ressalvas à abordagem histórica-direta (SILVA, 2024, p. 83-89):

5.4. A nova arqueologia e a nova analogia etnográfica geral (SILVA, 2024, p. 89-94):

5.4.1. A nova analogia etnográfica (SILVA, 2024, p. 95-99):

5.5. O uso da analogia etnográfica na atualidade (SILVA, 2024, p. 99-109):

6ª Aula: _____, __/__/2024

6. Debate 2) Analogia etnográfica na arqueologia brasileira

Itens do capítulo intitulado “Analogia etnográfica” do livro de Silva (2024, p 110-145), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

6.1. Arqueologia e analogia etnográfica no Brasil (SILVA, 2024, p. 110-141):



- 6.1.2. Refletindo sobre o uso da analogia etnográfica na arqueologia brasileira (SILVA, 2024, p. 141-143):
6.2. Considerações finais (SILVA, 2024, p. 144-145):

Parte IV: Etnoarqueologia

7ª Aula: _____, __/__/2024

7. Debate 2) Etnoarqueologia

Itens do capítulo intitulado “Etnoarqueologia” da tese de Silva (2024, p. 147-190), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

- 7.1. Etnoarqueologia (SILVA, 2024, p. 147-153):
- 7.2. As diferentes perspectivas da etnoarqueologia (SILVA, 2024, p. 153-155):
 - 7.2.1 Etnoarqueologia processual (SILVA, 2024, p. 155-169):
 - 7.2.2 De volta à etnografia (SILVA, 2024, p. 170-172):
 - 7.2.3 Etnoarqueologia pós-processual (SILVA, 2024, p. 172-183):
 - 7.2.4 A etnoarqueologia a partir da década de 1990 (SILVA, 2024, p. 183-190):

8ª Aula: _____, __/__/2024

8. Debate 2) Etnoarqueologia (continuação)

Itens do capítulo intitulado “Etnoarqueologia” da tese de Silva (2024, p. 190-228), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

- 8.1. Metodologia da pesquisa etnoarqueológica (SILVA, 2024, p. 190-192):
 - 8.1.1. Perspectiva da pesquisa de campo etnográfica (SILVA, 2024, p. 192-195):
 - 8.1.2. Outras formas de registro e técnicas de coleta e controle de dados (SILVA, 2024, p. 195-197):
 - 8.1.3. Sobre interlocutores e assistentes de pesquisa (SILVA, 2024, p. 197-198):
- 8.2. Analogia etnográfica, modelos, leis e teorias de médio alcance
 - 8.2.1. Analogia etnográfica (SILVA, 2024, p. 199-209):
 - 8.2.2. Modelos, leis e teorias arqueológicas (SILVA, 2024, p. 209-218):
 - 8.2.3. Sobre o debate (SILVA, 2024, p. 218):
- 8.3. Apontamentos críticos e contribuições da etnoarqueologia
 - 8.3.1. Algumas críticas recentes à etnoarqueologia (SILVA, 2024, p. 218-220):
 - 8.3.2. Algumas contribuições (SILVA, 2024, p. 221-228):

9ª Aula: _____, __/__/2024

9. Debate 2) Etnoarqueologia no Brasil

Itens do capítulo intitulado “Etnoarqueologia” da tese de Silva (2024, p. 228-250), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

- 9.1. Etnoarqueologia no Brasil (SILVA, 2024, p. 228-244):
 - 9.1.1. Algumas reflexões sobre a etnoarqueologia no Brasil (SILVA, 2024, p. 244-245):
- 9.2. O futuro da etnoarqueologia (SILVA, 2024, p. 245-250):

Parte V: Etnografia e arqueologia, arqueologias colaborativas e arqueologias indígenas

10ª Aula: _____, __/__/2024

10. Debate 3) Etnografia e arqueologia, arqueologias colaborativas e arqueologias indígenas

Itens do capítulo intitulado “Arqueologias, prática etnográfica e colaboração” da tese de Silva (2024, p. 251-280), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

- 10.1. Arqueologias, prática etnográfica e colaboração (SILVA, 2024, p. 251-255):
- 10.2. Arqueologias e prática etnográfica (SILVA, 2024, p. 256):
 - 10.2.1 Arqueologias do/no presente (SILVA, 2024, p. 256-262):
 - 10.2.2 Etnografia arqueológica (SILVA, 2024, p. 262-267):
 - 10.2.3 Etnografia da arqueologia (SILVA, 2024, p. 267-272):
 - 10.2.4 Arqueologia etnográfica (SILVA, 2024, p. 272-274):



10.2.5 Pontos em comum e modos de fazer (SILVA, 2024, p. 274-276):

10.2.6 Arqueologia e colaboração (SILVA, 2024, p. 276-280):

11ª Aula: _____, __/__/2024

11. Debate 3) Etnografia e arqueologia, arqueologias colaborativas e arqueologias indígenas (continuação) Itens do capítulo intitulado “Arqueologias, prática etnográfica e colaboração” da tese de Silva (2024, p. 280-305), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

11.1. As arqueologias indígenas e colaboração (SILVA, 2024, p. 280-282):

11.1.1. A diversidade das arqueologias indígenas e das formas de colaboração (SILVA, 2024, p. 282-286):

11.1.2. Conexões entre as arqueologias indígenas e colaborativas (SILVA, 2024, p. 287-288):

11.1.3. Algumas críticas e contra-críticas às arqueologias indígenas e colaborativas (SILVA, 2024, p. 288-295):

11.2. Outras arqueologias colaborativas (SILVA, 2024, p. 295-301):

11.2.1. Desafio e aprendizados da arqueologia comunitária (SILVA, 2024, p. 301-304):

11.3. Sobre arqueologias, prática etnográfica e colaboração (SILVA, 2024, p. 304-305):

12ª Aula: _____, __/__/2024

12. Debate 3) Etnografia e arqueologia, arqueologias colaborativas e arqueologias indígenas (continuação) Itens do capítulo intitulado “Arqueologias, prática etnográfica e colaboração” da tese de Silva (2024, p. 305-), para serem distribuídos, resumidos, apresentados e debatidos:

12.1. Arqueologias, prática etnográfica e colaboração no Brasil

12.1.1. As propostas de colaboração entre indígenas e arqueólogos/os (SILVA, 2024, p. 305-310):

12.1.2. Práticas ‘colaborativas’ no âmbito da arqueologia preventiva ou de contrato (SILVA, 2024, p. 310-317):

12.1.3. Reflexões sobre as práticas colaborativas com povos indígenas e outras questões (SILVA, 2024, p. 317-321):

12.2. Outras arqueologias, práticas etnográficas e colaborações (SILVA, 2024, p. 321-322):

12.2.1. Sobre pessoas e coisas arqueológicas (SILVA, 2024, p. 322-324):

12.2.2. Sobre paisagens, lugares, estruturas e edificações (SILVA, 2024, p. 324-325):

12.2.3. Sobre as coisas do presente (SILVA, 2024, p. 325-326):

12.2.4. Sobre as colaborações (SILVA, 2024, p. 326-328):

12.2.5. Uma breve reflexão (SILVA, 2024, p. 328-329):

12.3. Arqueologias, pessoas, coisas arqueológicas (SILVA, 2024, p. 329-331):

12.4. Conclusão (SILVA, 2024, p. 333-339):

12.4.1. Arqueologia brasileira (SILVA, 2024, p. 339-346):

12.4.2. Um futuro para a arqueologia (SILVA, 2024, p. 346-349):

12.4.3. Epílogo (SILVA, 2024, p. 349-350):

Ponderação das médias e das faltas

Avaliação escrita repositiva

4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O procedimento de avaliação da aprendizagem será efetuado com a soma e a divisão de duas notas, definidas a partir de uma escala de 0 a 10. A primeira nota será obtida através da apresentação dos resumos e a segunda mediante a avaliação da participação dos discentes em sala de aula. Aos que não atingirem a média 60, será oferecida uma avaliação escrita repositiva, após o término da disciplina, elaborada a partir de todo o conteúdo ministrado, a qual substituirá a menor dentre as notas obtidas previamente. Por fim,



ainda é importante enfatizar que, conforme as diretrizes estabelecidas pela UNIR, serão toleradas apenas 1/4 de ausências do total de horas/aula da disciplina.

5. BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DAVID, N.; KRAMER, C. **Ethnoarchaeology in action**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A. **La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología**. Madrid: Akal, 2003.
- LANE, P. Present to past: ethnoarchaeology. *In*: Tilley, C.; et al (ed.). **Handbook of material culture**. Washington: SAGE, 2006.
- POLITIS, G. G. Acerca de la etnoarqueología en América del Sur. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, n. 18, p. 61-91, 2002.
- SILVA, F. Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueológica para o estudo da cultura material. **Métis: história & cultura**, Caxias do Sul, v. 8, n. 16, p. 121-139, 2009a.
- SILVA, F. A. Etnoarqueologia na Amazônia: problemas e perspectivas. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 1, n.4, p. 27-37, 2009b.
- SILVA, F. A. **Etnografando a arqueologia**. Dado etnográfico, prática etnográfica e conhecimento arqueológico. São Paulo: Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, 2024.

6. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ACUÑA, C. Nuevo descubrimiento del gran río de las Amazonas. *In*: PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; OVERAL, W. L.; PUJOL-LUZ, J. R. (Org.). **O Novo Éden: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777)**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. p. 158-189.
- ALMEIDA, F. O. Arqueologia do rio Jamari e a possível relação com os grupos Tupi-Arikém – Alto Madeira (RO). **Especiaria – Cadernos de Ciências Humanas**, v. 17, n. 30, p. 63-91, 2016.
- ALTINI, E.; BAVARESCO, V. Povos indígenas isolados ameaçados pelos grandes projetos em Rondônia. *In*: LOEBENS, G. F.; NEVES, L. J. O. **Povos indígenas isolados na Amazônia. A luta pela sobrevivência**. Manaus: EDUA, 2011. p. 80-86.
- ANDRADE LIMA, T. Cerâmica Indígena Brasileira. *In*: RIBEIRO, Darcy (Editor). **Suma Etnológica Brasileira**. Rio de Janeiro: Vozes, 1987, p. 173-229.
- ANÔNIMO. Missão Rondon. **Apontamentos sobre os trabalhos realizados pela Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto-Grosso ao Amazonas sob a direcção do coronel de engenharia Candido Mariano da Silva Rondon, de 1907 a 1915**. Publicados em artigos do Jornal do Comercio do Rio de Janeiro em 1915. Rio de Janeiro 1916. 463 pp. in-8.0, 46 pranchas no texto.
- ASSIS, V. **Da espacialidade Tupinambá**. Dissertação (Mestrado em História). Pontifícia universidade Católica do Rio grande do Sul, Porto Alegre, 1995.
- BALDUS, H. **Bibliografia crítica da etnologia brasileira**. São Paulo: Comissão do IV Centenário da Cidade de São Paulo, 1954.
- BALÉE, W. Sobre a indigeneidade das paisagens. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 21, n. 2, p. 9-24, 2008.
- BARCELOS NETO, A. A cerâmica Waujá: etnoclassificação, matérias-primas e processos técnicos. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, n. 15-16, p. 357-370, 2005-2006.
- BETTENDORFF, J. F. Chronica da Missão dos padres da Companhia de Jesus no Estado do Maranhão. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 72, n. 1, p. 1-697, 1910.
- BINFORD, L. R. **Nunamiut ethnoarchaeology**. New York: Academic Press, 1978.
- BROCHADO, J. P. **An ecological model of the spread of pottery and agriculture into Eastern South America**. 1984. Tese (Doutorado). Departamento de Antropologia, Universidade de Illinois, Urbana-Champaign, 1984.
- BROCHADO, J. P. A expansão dos Tupi e da cerâmica da Tradição Policrômica Amazônica. **Dédalo**, São Paulo, n. 27, p. 65-82, 1989.



- BROCHADO, J. P. What did the Tupinambá cook in their vessels? An humble contribution to ethnographic analogy. **Revista de Arqueologia**, v. 6, p. 40-89, 1991.
- CABRAL, M. P. De cacos, pedras moles e outras marcas: percursos de uma arqueologia não qualificada. **Amazônica**, Belém, v. 6, n. 2, p. 314-331, 2014.
- CABRAL, M. P. “E se todos fossem arqueólogos?”: experiências na Terra Indígena Wajãpi. **Anuário antropológico**, v. 39, n. 2, p. 115-132, 2014.
- CARNEIRO, R. Tree felling with the stone ax: an experiment carried out among the Yanomamö Indians of southern Venezuela. In: KRAMER, C. (Ed.). **Ethnoarchaeology**. Implications of ethnography for Archaeology. New York: Columbia University Press, 1979. p. 1-58.
- CAPISTRANO de ABREU, J. A bandeira de Francisco de Mello Palheta ao Madeira em 1722/23. In: CAPISTRANO de ABREU, J. **Caminhos antigos e povoamento do Brasil**. [s/l]: Livraria Briguiet, 1930, p. 193-216.
- CARVAJAL, G. Relación que escribió fr. Gaspar de Carvajal, fraile de la orden de Santo Domingo de Guzman, del nuevo descubrimiento del famoso río grande que descubrió por muy gran ventura el capitán Francisco de Orellana desde su nacimiento hasta salir a la mar, con cincuenta y siete hombres que trajo consigo y se echó a su ventura por el dicho río, y por el nombre del capitán que le descubrió se llamó el río de Orellana. In: PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; OVERAL, W. L.; PUJOL-LUZ, J. R. (Org.). **O Novo Éden: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777)**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. p. 12-32.
- CORRÊA, A. A. **Pindorama de mboia e îakaré: continuidade e mudança na trajetória das populações Tupi**. 2014. 466 f. Tese (Doutorado em Arqueologia) – Museu de Arqueologia e Etnologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2014.
- CORTESÃO, J. **Raposo Tavares e a formação territorial do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013.
- COSTA, M. H. F. **A arte e o artista na sociedade Karajá**. Brasília: FUNAI, 1978.
- CÁRDENAS, D.; POLITIS, G. G. **Territorio, movilidad, etnobotánica y manejo del bosque de los Nukak orientales**. Amazonia colombiana. Santafé de Bogotá: Uniandes, 2000.
- DAVID, N.; KRAMER, C. Teorizando a etnoarqueologia e a analogia. **Horizontes antropológicos**, Porto Alegre, n. 18, p. 13-60, 2002.
- DEBOER, W.; LATHRAP, D. O fazer e o quebrar da cerâmica Shipibo-Conibo. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, v. 11, n. 1, p. 315-339, 2017.
- FERNANDES, F. **A função social da guerra na sociedade Tupinambá**. 3. ed. Rio de Janeiro: Globo, 2006.
- FERNANDES, F. **A organização social dos Tupinambá**. São Paulo: Instituto Progresso, 1948.
- FERNANDES, F. Resultados de um balanço crítico sobre a contribuição etnográfica dos cronistas. In: FERNANDES, F. **A etnologia e a sociologia no Brasil**. São Paulo: Anhambi, 1958. cap. II. p. 79-176.
- FERREIRA, A. R. **Viagem ao Brasil**. [s/l]: Kapa, 2005. v. III.
- FRITZ, S. O diário do Padre Samuel Fritz e notas de Rodolfo Garcia. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro**, Rio de Janeiro, v. 81, p. 354-97, 1918.
- GONÇALVES da FONSECA, J. **Navegação feita da cidade do Gram-Pará até a bocca do rio Madeira pela escolta que por este rio subio às minas do Mato Grosso, por ordem mui recomendada de Sua Majestade Fidelissima no anno de 1749**. Lisboa: Academia Real das Sciencias, 1826.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A. De la etnoarqueología a La arqueología del presente. In: SALAZAR, J. et al. (ed.). **Mundos tribales: una vision etnoarqueológica**. València: Museu de Prehistòria de València, 2008. p. 16-27.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A. El giro poscolonial: hacía una etnoarqueología crítica. **Treballs d’etnoarqueologia**, n. 6, p. 41-59, 2006.
- GONZÁLEZ-RUIBAL, A. et al. Domestic space and cultural transformation among the Awá of Eastern Amazonia. In: HARDY, K (Ed.). **Archaeological invisibility and forgotten knowledge**. Oxford: Archeopress, 2010. cap. 16, p. 154-171.
- HECHT, S. Indigenous soil management and creation of Amazonian dark earths: implications of kayapó practices. In: LEHMANN, J.; KERN, D.; GLASER, B.; WOODS, W. **Amazonian Dark Earths**. Origin, properties, management. Dordrecht: Kluwer Academic Publishers, 2003. p. 355-372.



- HECKENBERGER, M. Estrutura, história e transformação: a cultura xinguana no *longue durée*, 1000-2000 d.C. In: FRANCHETTO, B.; HECKENBERGER, M. B. (Eds.). **Os povos do Alto Xingu: história e cultura**. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2001. p. 21-62.
- HEGMON, M. Advances in ceramic ethnoarchaeology. **Journal of archaeological method and theory**, v. 7, n. 3, p. 127-137, 2000.
- HERIARTE, M. Descrição do Estado do Maranhão, Pará, Corupá e rio das Amazonas. In: PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; OVERAL, W. L.; PUJOL-LUZ, J. R. **O Novo Éden: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777)**. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000. p. 221-236.
- HERNANDO-GONZALEZ, A. Etnoarqueología, hoy: una via eficaz de aproximación del pasado. **Trabajos de prehistoria**, Madrid, v. 52, n. 2, p. 15-30, 1995.
- HODDER, I. **Symbols in action: ethnoarchaeological studies of material culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 1982.
- JACOME, C.; WAI WAI, J. X. A paisagem e as cerâmicas arqueológicas na bacia Trombetas: uma discussão da arqueologia Karawia e Wai Wai. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi, Ciências Humanas**, Belém, v. 15, n. 3, p. 1-26, 2020.
- KRAMER, C. Ceramic ethnoarchaeology. **Annual review of anthropology**, n. 14, p. 77-22, 1985.
- KELLER-LËUZINGER, F. **Os rios Amazonas e Madeira: esboços e relatos de um explorador**. São Paulo: Dialética, 2021.
- LACERDA e ALMEIDA, F. J. **Diário da viagem do Dr. Francisco José Lacerda e Almeida pelas capitânicas do Pará, Rio Negro, Matto Grosso, Cuyabá, e São Paulo, nos anos de 1780 a 1790**. São Paulo: Costa Silveira, 1841.
- LATHRAP, D. W. **El alto Amazonas**. Lima: Chätära, 2010.
- LEONEL, M. **Etnodicéia Uruéu-Au-Au: o endocolonialismo e os índios no Centro de Rondônia, o direito à diferença e à preservação ambiental**. São Paulo: EDUSP, 1995.
- LEVI-STRAUSS, C. **Tristes trópicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- LONGACRE, W. A (ed.). **Ceramic ethnoarchaeology**. Tucson: University of Arizona Press, 1991.
- MACHADO, J. S. Espaços antropizados: entendendo os processos de reocupação a partir de uma visão etnoarqueológica. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (org.). **Arqueologia Amazônica**. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010.
- MAGALHÃES, Amílcar A. Botelho de. **Impressões da Comissão Rondon**. 5.ª edição ilustrada, atualizada e aumentada. Brasileira CCXI, São Paulo 1942, 445 pp. in-8.0, 38 pranchas fora do texto.
- MALDONADO, J. A. Relacion verdadera del discurso y subceso de la jornada y descubrimiento que hize desde el año de 1567 hasta el de 69. In: ULLOA, L. **Relación de la jornada y descubrimiento del rio Manu (hoy Madre de Dios) por Juan Álvarez Maldonado en 1567**. Sevilla: C. Salas, 1899. p. 1-54.
- MAZZ, J. L. Para uma etnoarqueologia da cerâmica Mati. **Revista de Arqueologia**, São Paulo, v. 21, p. 45-60, 2008.
- MENÉNDEZ, M. A. A área Madeira-Tapajós: situação de contato e relações entre colonizador e indígenas. In: CARNEIRO da CUNHA, M. (org.). **História dos índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992, p. 281-296.
- MILLER, E. T. **História da cultura indígena do alto médio-Guaporé**. Dissertação (Mestrado em História) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1983.
- MILLER, E. T. A cultura cerâmica do Tronco Tupi no Alto Ji-Paraná, Rondônia, Brasil: algumas reflexões teóricas, hipotéticas e conclusivas. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, vol. 1, n. 1, 2009.
- MILLER Jr., T. Etnoarqueologia: implicações para o Brasil. **Arquivos do Museu de História Natural**. Belo Horizonte, v. 6-7, p. 293-310, 1981-1982.
- MOI, F. P. **Os Xerente: um enfoque etnoarqueológico**. São Paulo: Annablume, 2007.
- MOI, F. P. et al. Memória e oralidade: interpretação de grafismos rupestre entre os Aruak do Noroeste do Estado do Mato Grosso, Brasil. In: MORALES, W. F.; MOI, F. P. (org.). **Cenários regionais em Arqueologia Brasileira**. São Paulo/Porto Seguro: Annablume/Acervo, 2009. p. 205-237.



- MOORE, D.; STORTO, L. As línguas indígenas e a pré-história. *In*: PENA, S. D. J. (org.). **Homo brasilis**. São Paulo: FUNPEC, 2002, p. 73-92.
- NEVES, E. G. Tradição oral e arqueologia na história indígena no Alto Rio Negro. *In*: FORLINE, L. C.; MURRIETA, R. S. S.; VIEIRA, I. C. G. (Eds.). **Amazônia**. Além dos 500 anos. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2006. p. 71-108.
- NIMUENDAJÚ, C. **Mapa etno-histórico de Curt Nimuendajú**. Rio de Janeiro: IBGE, 2002.
- NIMUENDAJÚ, C. As tribos do Alto Madeira. *In*: NIMUENDAJÚ, C. **Textos indigenistas**. São Paulo: Loyola, 1982. p. 111-122.
- NOELLI, F. S. **Sem tekohá não há tekó** (em busca de um modelo etnoarqueológico da aldeia e da subsistência Guarani e sua aplicação a uma área de domínio no delta do Jacuí/RS). 1993. 490 f. Dissertação (Mestrado em História). Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.
- NOELLI, F. S. As hipóteses sobre os centros de origem e as rotas de expansão dos Tupi. **Revista de Antropologia**, v. 39, n. 2, p. 7-53, 1996.
- NOELLI, F. S. Repensando os rótulos e a história dos Jê no Sul do Brasil a partir de uma interpretação interdisciplinar. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, Suplemento 3, p. 285-302, 1999.
- NOELLI, F. S.; BROCHADO, J. P. O cauim e as beberagens dos Guarani e Tupinambá. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 8, p. 117-128, 1998.
- NOELLI, F. S.; BROCHADO, J. P.; CORRÊA, A. A. A linguagem da cerâmica Guarani: sobre a persistência das práticas e da materialidade. **Revista brasileira de linguística antropológica**, Brasília, v. 10, n. 2, p. 167-200.
- NORDENSKIÖLD, E. **Forschungen und abenteuer Südmarika**. Stuttgart, 1924.
- NORONHA, J. M. **Roteiro da viagem da cidade do Pará até as últimas colônias do sertão da província (1768)**. São Paulo: EDUSP, 2006.
- PAPAVERO, N.; TEIXEIRA, D. M.; Overall, W. L.; Pujol-Luz, J. R. **O Novo Éden**: a fauna da Amazônia brasileira nos relatos de viajantes e cronistas desde a descoberta do rio Amazonas por Pinzón (1500) até o Tratado de Santo Idelfonso (1777). Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2000.
- PESSOA, C. G. S.; COSTA, A. F. Um quadro histórico das populações indígenas no alto rio Madeira durante o séc. XVIII. **Amazônica**, Belém, v. 6, n. 1, p. 136-165, 2014.
- POLONI, R. J. S. A etnoarqueologia brasileira contemporânea: cultura material e implicações sociais. **Estrat Crític**, v. 1, n. 5, p. 328-338, 2011.
- POLITIS, G. G. Reflections on contemporary ethnoarchaeology. **Pyrenae**, v. 1. n. 46, p. 41-83, 2015.
- POLITIS, G. G. Aplicaciones de la etnoarqueología para interpretar el registro arqueológico de los cazadores-recolectores del pasado. Tres ejemplos de América del Sur. *In*: AGUIAR, R. L. S. et al (org.). **Arqueologia, Etnologia e Etno-história em Iberoamérica**. Dourados: UFGD, 2010. p. 275-318.
- POLITIS, G. G. **Nukak**: ethnoarchaeology of an Amazonia people. Walnut Creek: Left Coast Press, 2009.
- PORRO, A. A 'relação' de Jacinto de Carvalho, um texto inédito de etnografia amazônica. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 7, n. 3, p. 761-774, 2012.
- PORRO, A. Uma crônica ignorada: Anselm Eckart e a Amazônia setecentista. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi Ciências Humanas**, Belém, v. 6, n. 3, p. 575-592, 2011.
- PUGLIESE JÚNIOR, F. A.; VALLE, R. B. M. A gestão do patrimônio arqueológico em terras indígenas: a resistência Munduruku e a preservação do patrimônio cultural frente ao licenciamento ambiental em territórios tradicionalmente ocupados. **Revista de Arqueologia**, v. 28, n. 1, p. 30-51, 2015.
- RAMIREZ, H. Etnônimos e topônimos no rio Madeira (séc. XVI-XX): um sem número de equívocos. **Revista Brasileira de Linguística Antropológica**, Brasília, n. 2, p. 13-85, 2010.
- RIBEIRO, B. Perspectivas etnológicas (1957-1988) para arqueólogos. *In*: MEGGERS, B. J. **Prehistoria Sudamericana**: nuevas perspectivas. Washington: Taraxacum, 1992. p. 113-142.
- RODRIGUES, A. D. A classificação do tronco linguístico Tupi. **Revista brasileira de linguística antropológica**, v. 3, n. 2, p. 197-203, 2011.
- RODRIGUES, I. M. M.; GASPAR, M. V. Tecnologias de trançados e cerâmicas dos Wai Wai em coleções etnográficas. **Indiana**, v. 37, n. 2, p. 171-203, 2020.



- RONDON, Candido Mariano da Silva. Conferencia realizada nos dias, 5, 7 e 9 de outubro de 1915 pelo Sr. Coronel ... no teatro Phenix do Rio de Janeiro sobre trabalhos da Expedição Rosevelt e da Comissão Telegraphica. Publicação n. 42 da **Comissão de linhas telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas**. Rio de Janeiro 1916, XVII, 266 pp. In 8.0, 20 pranchas e 4 mapas no texto. A versão inglesa saiu como Publicação n. 43 da mesma serie, Rio de Janeiro 1916, xxv, 299 pp. 23 pranchas, 4 mapas.
- RONDON, Cândido Mariano da Silva. Conferencias realizadas em 1910 no Rio de Janeiro e em S. Paulo. **Comissão de Linhas Telegraphicas Estrategicas de Matto Grosso ao Amazonas**; publicação n. 68. Rio de Janeiro 1922. 112 pp. in-8. 0, 14 pranchas fora do texto — Segunda edição, Conselho Nacional de Proteção aos Índios, Rio de Janeiro 1946, 106 pp. in-8.º, 14 estampas em 7 pranchas fora do texto.
- RONDON, Cândido M. S., e FARIA, João Barbosa de. **Glossário Geral das tribos silvícolas de Mato-Grosso e outras da Amazônia e do Norte do Brasil**, I. Conselho Nacional de Proteção aos Índios, publicação N. 76, Rio de Janeiro 1948, 257 pp. in-8.0, 11 mapas no texto. RUIBAL, A. G. **La experiencia del otro: una introducción a la etnoarqueología**. Madrid: Akal, 2003.
- ROQUETTE-PINTO, E. **Rondônia**. 6. ed. São Paulo: Nacional, 1975.
- ROSTAIN, S. Etnoarqueología de las casas Huapalo y Jíbaro. **Bulletin de l'Institute Français d'Études Andines**, v. 35, n. 3, p. 337-346, 2006.
- ROSTAIN, S. "Cest curieux chez le Amazoniens ce besoin de faire des vases": alfareras Palikur de Guyana. In: BARRETO, L; LIMA, H. P.; BETANCOURT, C. J. **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN, 2017. p. 97-115.
- ROSTAIN, S.; SAULIEU, G. de; BETANCOURT, C. J.; HIDALGO, C. D. **Manga allpa**. Cerâmica Indígena de la Amazonía ecuatoriana. Quito: Ekseption, 2014.
- SIEGEL, P. E.; ROE, P. G. Shipibo archaeo-ethnography: site formation processes and archaeological interpretation. **World archaeology**, v. 18, n. 1, p. 96-115, 1986.
- SCHMIDT, M. Historical landscapes in the neotropics: a model for prehistoric anthrosol (terra preta) formation in the upper Xingu. In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (org.). **Arqueologia Amazônica**. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010. p. 853-878.
- SILVA, F. A. Tipos cerâmicos ou modos de vida? Etnoarqueologia e as tradições arqueológicas cerâmicas na Amazônia. In: BARRETO, L; LIMA, H. P.; BETANCOURT, C. J. (org.) **Cerâmicas arqueológicas da Amazônia: rumo a uma nova síntese**. Belém: IPHAN, 2017. p. 40-49.
- SILVA, F. A. O significado da variabilidade artefactual: a cerâmica dos Asurini do Xingu e a plumária dos Kayapó-Xikrin do Cateté. **Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi**, Belém, v. 2, n. 1, p. 91-103, 2007.
- SILVA, F. A. A. **As tecnologias e os seus significados: um estudo da cerâmica dos Asurini do Xingu e da cestaria dos Kayapó-Xikrin sob uma perspectiva etnoarqueológica**. 2000. 244 f. Tese (Doutorado em Antropologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, 2000.
- SILVA, F. A. A organização da produção cerâmica dos Asurini do Xingu: uma reflexão etnoarqueológica sobre a variabilidade e a padronização artefactual. **Arqueologia suramericana**, v. 5, p. 121-137, 2009c.
- SILVA, F. A. As cerâmicas dos Jê do Sul do Brasil e os seus estilos tecnológicos: elementos para uma etnoarqueologia Kaingang e Xokleng. In: MOTA, L. T.; NOELLI, F. S.; TOMMASINO, K. **Uri e Wãxi: estudos interdisciplinares dos Kaingang**. Londrina: UEL, 2000.
- SILVA, F. A. et al. Arqueologia em terra indígena: uma reflexão teórico-metodológica sobre as experiências de Pesquisa na Aldeia Lalima (MS) e na Terra Indígena Kaiabi (MT/PA). In: PEREIRA, E.; GUAPINDAIA, V. (org.). **Arqueologia Amazônica**. Belém: MPEG, IPHAN, SECULT, 2010. p. 776-794.
- SILVA, F. A.; BESPALAZ, E.; STUCHI, F. F. Arqueologia colaborativa na Amazônia: Terra Indígena Kuatinemu, rio Xingu, Pará. **Amazônica**, Belém, v. 1. n. 3, p. 32-59, 2011.
- SNETHLAGE, Emil Heinrich. **A expedição do Guaporé (1933-1935)**. Belém: MPEG, 2021. 2 vol.
- SOUTHEY, R. Viagem de Felix de Lima Madeira abaixo. In: SOUTHEY, R. **Historia do Brazil**. Rio de Janeiro: B. L. Garnier, 1862. t. V, cap. XXXVIII, p. 398-462.
- STORTO, L; FRANCHETO, B. Hipóteses linguísticas sobre o povoamento das Américas: é o Ameríndio a língua original do continente sul-americano? In: SILVA, H. P.; RODRIGUES-CARVALHO, C. (org). **Nossa origem. O povoamento das Américas, visões multidisciplinares**. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. p. 105-122.



TUYUKA, P. H. P. T.; TUKANO, K. T. B.; MAKUNA, K. T. B.; DESANO, K. M. C.; VALLE, R. B. M. T̃oñase Masise Tutuase – Memory, Knowledge and Power Between Tukanoan Kumuã and Rock Art Wametisé in the Middle Tiquié River, Northwest Amazonia. *In*: ZUBIETA, L. F. **Rock art and memory in transmission of cultural knowledge**. Cham: Springer, 2022. p. 47-76

WATSON, P. J. Arqueología, Antropología y el concepto de cultura. **Revista Inversa**, v. 2, n. 2, p. 163-185, 2006.

WÜST, I. A cerâmica Carajá de Aruanã. **Anuário de Divulgação Científica**, v. 2, n. 2, p. 99-165, 1975.

VANDER VELDEN, F. F. De volta ao passado: territorialização e ‘contraterritorialização’ na história Karitiana. **Sociedade e cultura**, v. 13, n. 1, p. 55-65, 2010.

VANDER VELDEN, F. Cacos de espíritos: aproximações entre antropologia e arqueologia no caso Karitiana em Rondônia. **Amazônica**, Belém, v. 10, n. 1, p. 182-208, 2018.

VIDAL, J. J. A. **A cerâmica do povo Painter Suruí de Rondônia, 1970-2010**. 2011. 142 f. Dissertação (Mestrado em Artes) – Universidade Estadual Paulista, Instituto de Artes, 2011. cap. 2, p. 43-81.

VIERA, A. Carta do Pe. Antônio Vieira ao Provincial do Brasil sôbre a bandeira de Rapôso Tavares”. *In*: CORTESÃO, J. **Raposo Tavares e a formação territorial do Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2013. p. 439-449.

ASSINATURA DOCENTE	ASSINATURA CHEFIA DO DEPARTAMENTO

